

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

20ª SEMANA



Manifestações literárias
Estudo do texto
dissertativo-argumentativo

<p>DESCRITORES DO PAEBES</p>	<p>D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais;</p> <p>D017_P Reconhecer o gênero de um texto;</p> <p>D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.</p>
<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES</p>	<p>EM13LP61/ES Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p> <p>EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>
<p>OBJETO(S) DE CONHECIMENTO</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias;</p> <p>Figuras de linguagem dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários;</p> <p>Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA



Caro(a) professor(a),

Nesta semana, a proposta da Rotina Pedagógica de Língua Portuguesa será a **produção de texto com o apoio da Plataforma Letrus**.

Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao estudante e ao professor um material pré-textual:

1. Estudo das competências (*A Letrus e a BNCC*)
2. Estudo do tema - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:
 - “**Teorizando**”: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
 - “**Saiba mais!**”: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
 - “**De olho nos dados!**”: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
 - “**Universo artístico**”: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
 - “**Selecionar, relacionar e organizar**”: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
 - “**Análise da proposta de redação**”: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
 - “**Referências bibliográficas**”: traz todos as referências utilizadas no material.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na **Plataforma Letrus**, conforme o tutorial abaixo:

PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do professor";
3. Logar com o e-mail da escola.

exemplo:

E-mail da escola: escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br

Login: escolaxuxameneguel

senha: escolaxuxameneguel

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do aluno";
3. Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplo:

Noma do estudante: Maria das Graças Xuxa Meneguel

Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

senha: 06072007

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



MANIFESTAÇÃO LITERÁRIA

CLASSICISMO

Conhecer o período literário do Classicismo é fundamental para entender as primeiras estruturas literárias. Assim, é importante analisar seu contexto histórico, entender o movimento no Brasil, em Portugal, principais nomes e o legado de tudo isso.

CONTEXTO HISTÓRICO

- **As Grandes Navegações**, as quais permitiram que sociedades descobrissem e se aventurassem no desconhecido.
- **A Reforma Protestante**, movimento que criticava práticas católicas (que até então prevalecia na Europa), iniciada por Martinho Lutero (liderou o debate sobre a necessidade de reformar a Igreja Católica, criticando a riqueza excessiva, a falta de preparo do clero e a venda indiscriminada das indulgências).
- **O Antropocentrismo** (o homem no centro do mundo), valorizando a racionalidade individual.
- **A Contrarreforma**, entendida como a reação da Igreja Católica ao avanço do protestantismo pela Europa.
- **A Invenção da Imprensa** pelo alemão Gutenberg, fato que acabou contribuindo para divulgar os escritos do líder protestante Martinho Lutero.
- **O fim do Feudalismo e o início do Capitalismo**, consequência de diversos fatores como as Grandes Navegações e o surgimento da burguesia.
- **O cientificismo de Copérnico e Galileu**, que rompeu com o monopólio de conhecimento exercido pela Igreja ao longo da Idade Média.

De forma resumida, Classicismo é um movimento artístico-cultural que ocorreu durante o período do **Renascimento** (a partir do século XV) na Europa. O nome do movimento marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna, fazendo referência aos modelos clássicos (greco-romano).

CARACTERÍSTICAS

Entre as principais características do Classicismo estão:

Universalismo;

Valorização da cultura clássica greco-romana (mitologia, por exemplo);

Predomínio da razão;

Ideal platônico de beleza;

Rigor formal na estética.

CLASSICISMO PORTUGUÊS: LUÍS DE CAMÕES

Camões foi o maior destaque da literatura classicista em Portugal.

Sugerimos, antes do aprofundamento na produção camoniana, realizar um breve retorno aos gêneros literários, de modo a deixar marcada a diferença entre produção épica e lírica.



Recomendamos o vídeo ao lado, que traça, de modo lúdico, um breve relato da vida do poeta de Portugal, Luís de Camões.



PRODUÇÃO ÉPICA: OS LUSÍADAS (1572)

“**Os Lusíadas**” (1572) é uma epopeia classicista que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias.

Ela foi escrita em 10 cantos e é composta por 8816 versos decassílabos em oitava rima distribuídos em 1120 estrofes.

O livro também narra a história do país (de sua fundação mítica até o período histórico). O herói do poema é o próprio povo português.

Professor(a), destacamos que, na 16ª semana, foi trabalhada a metrificação. Além disso, caso queira, em suas aulas, aprofundar-se na estrutura composicional da obra épica de Camões, recomendamos o acesso ao documento disponível por meio deste QR code:

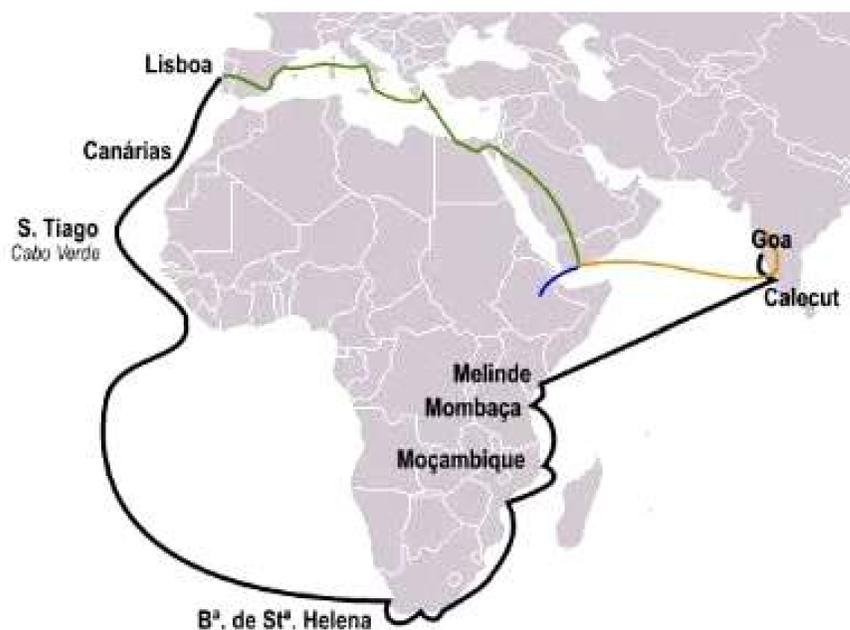


É possível acessar a página clicando no QR code.

A obra Os Lusíadas está disponível no Domínio Público. Acesse por meio deste QR code:



É possível acessar a página clicando no QR code.



PRODUÇÃO LÍRICA CAMONIANA

Camões escreveu sua poesia lírica com versos na medida velha (versos redondilhos - 5 ou 7 sílabas poéticas) e na medida nova (versos decassílabos 10 sílabas poéticas). É no soneto, contudo, que a lírica camoniana alcança seu ponto mais alto: quer pela **estrutura** tipicamente **silogística**, quer pela constante dualidade entre o amor material e o amor idealizado (platônico).

Medida Velha: trazia poemas de estrutura medieval, versos com redondilhas e temas prosaicos, como a beleza feminina e a desilusão amorosa;

Medida Nova: estruturava clássicos, com sonetos, temas filosóficos e existenciais, além de explorar a ambiguidade amorosa, que era a dualidade entre amor idealizado e que faz sofrer.

ESTRUTURA SILOGÍSTICA

O silogismo é a estrutura básica de um argumento ou um raciocínio dedutivo, o qual é formado por três proposições que estão interligadas. Na filosofia, o silogismo é parte integrante da lógica aristotélica e está baseado na **dedução**. Ou seja, parte de afirmações verdadeiras para uma nova afirmação também verdadeira.

Na poesia lírica de Camões, o amor é descrito como um sentimento que entusiasma o homem, tornando-o capaz de atingir o Bem, a Beleza e a Verdade. Também aparece como um sentimento de significado contrário pela própria natureza. Por um lado, o Amor é manifestação do espírito, por outro é manifestação física. Para Camões, o Amor deve ser experimentado, deve ser sentido e não apenas mental, um sentimento de pensamento.

Na sua poesia lírica, o poeta passa a ideia de que o amor só vale a pena quando é complexo e contraditório. **Nos poemas de medida velha, Camões está mais próximo da poesia popular medieval, já nos de medida nova aproxima-se de grandes vultos clássicos.**

SONETOS CAMONIANOS

Os sonetos de Camões são a parte mais conhecida de sua lírica. Camões segue estritas regras de composição, obedecendo ao princípio da imitação, embebendo-se em fontes italianas, como as do poeta Petrarca.

A brevidade do soneto – dois quartetos, dois tercetos – requer grande concentração emocional, geralmente disposta sob a forma de tese-antítese com desfecho conclusivo, que busca a síntese ou a unidade. A linguagem é condensada no decassílabo, utilizando a palavra de forma precisa, permeada pelo controle rígido da razão, mesmo quando o tema é uma aparente desordem. Observemos um exemplo:

Quartetos

*Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer*

*É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É nunca contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder*

Tercetos

*É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

Professor(a), sugerimos a análise coletiva do soneto camoniano *Amor é fogo que arde sem se ver*. Trazemos, a título de ilustração, no QR code ao lado, uma chave de leitura que pode auxiliá-lo a conduzir o momento.



ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

Atividades referentes ao descritor
D017_P Reconhecer o gênero de um texto

1ª QUESTÃO

(UNESP - ADAPTADA)

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

(Sonetos, 2001)

O texto lido possui características estruturais do gênero

- a) lírico.
- b) épico.
- c) narrativo.
- d) dissertativo.
- e) argumentativo.

2ª QUESTÃO

(UNIFESP - ADAPTADA)

Leia o texto abaixo e responda ao que se pede quanto ao gênero textual.

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assi negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida,

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: “Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida”.

(Luís Vaz de Camões. Sonetos, 2001.)

Trata-se de um texto classificado como

- a) receita de bolo.
- b) reportagem.
- c) notícia.
- d) conto.
- e) soneto.

Atividades referentes ao descritor

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais;

3ª QUESTÃO

(Fuvest - ADAPTADA) Na Lírica de Camões:

- a) O verso usado para a composição dos sonetos é o redondilho maior;
- b) Encontram-se sonetos, odes, sátiras e autos;
- c) Cantar a pátria é o centro das preocupações;
- d) Encontra-se uma forte influência da produção artística e literária clássica (greco-romana);
- e) A mulher é vista em seus aspectos físicos, despojada de espiritualidade.

4ª QUESTÃO

(EsPCEx) Em relação ao Classicismo, que se desenvolveu durante o século XVI, marque a alternativa correta.

- a) Esse movimento literário possibilita a expressão da condição individual, da riqueza interior do ser humano que se defronta com sua inadequação à realidade.
- b) A poesia dessa época adota convenções do bucolismo como expressão de um sentimento de valorização do ser humano.
- c) Os poetas pertencentes a esse período literário perseguiram uma expressão equilibrada, sóbria, capaz de transmitir o domínio que a razão exercia sobre a emoção individual, colocando o homem como centro de todas as coisas.
- d) Os autores dessa estética literária procuraram retratar a vida como é e não como deveria ou poderia ser. Perseguem a precisão nas descrições, principalmente pela harmonização de detalhes que, somados, reforçam a impressão de realidade.
- e) A poesia desse período passa a ser considerada um esforço de captação e fixação das sutis sensações produzidas pela investigação do mundo interior de cada um e de suas relações com o mundo exterior.

5ª QUESTÃO

(ENEM –2010)

Texto I

XLI Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada
Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- a) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

Os textos abaixo serão usados para responder às questões 6 e 7.

Texto I

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram,
[...]
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*

Texto II

Cesse de uma vez meu vão desejo
de que o poema sirva a todas as fomes.
[...]
letras eu quero é pra pedir emprego,
agradecer favores,
escrever meu nome completo.
O mais são as mal-traçadas linhas.

Adélia Prado, "O que a musa eterna canta"

6ª QUESTÃO

(MACKENZIE - 2008) Considerado o contexto da obra *Os Lusíadas*, é correto dizer que, no texto I, o poeta

- a) expressa, com seu canto, o desejo de negar a tradição épica, já que considera ultrapassado o que a Musa antiga canta (verso 3).
- b) faz alusão à grandeza heroica do povo português, quando se refere ao valor mais alto (verso 4).
- c) opõe-se às representações mitológicas greco-romanas (verso 3), deixando implícita sua adesão ao cristianismo.
- d) incita os portugueses a rejeitarem todo o conhecimento universal (verso 1), para inscreverem seu nome na história.
- e) explicita sua crítica aos antigos navegadores, ao utilizar ironicamente o adjetivo *grandes* (verso 2).

7ª QUESTÃO

(MACKENZIE - 2008) No texto II, o eu lírico

- a) reaproveita ironicamente a linguagem camoniana, para relativizar a necessidade e a importância do canto poético.
- b) retoma o discurso enfático de *Os Lusíadas*, adequado para expressar o heroísmo presente no cotidiano das pessoas humildes.
- c) incorpora ao poema a dicção clássica, não só parafraseando o verso camoniano, mas também imitando o padrão formal do século XVI.
- d) recusa a forte influência que a tradição lírica quinhentista exerceu sobre a literatura brasileira.
- e) manifesta, sarcasticamente, sua compreensão de que os poetas, desde a Antiguidade, sempre consideraram o poema como algo supérfluo.

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto

8ª QUESTÃO

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento)

Tendo em vista a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção *logo*, chega-se à conclusão de que o eu lírico não tem mais o que desejar, pois

- a) encontrou o que desejava;
- b) continua imaginando;
- c) se transformou na pessoa amada;
- d) desejou sem sucesso;
- e) foi desejado por ninguém.

9ª QUESTÃO

Leia estes versos, que constituem parte da Proposição da epopeia Os Lusíadas:

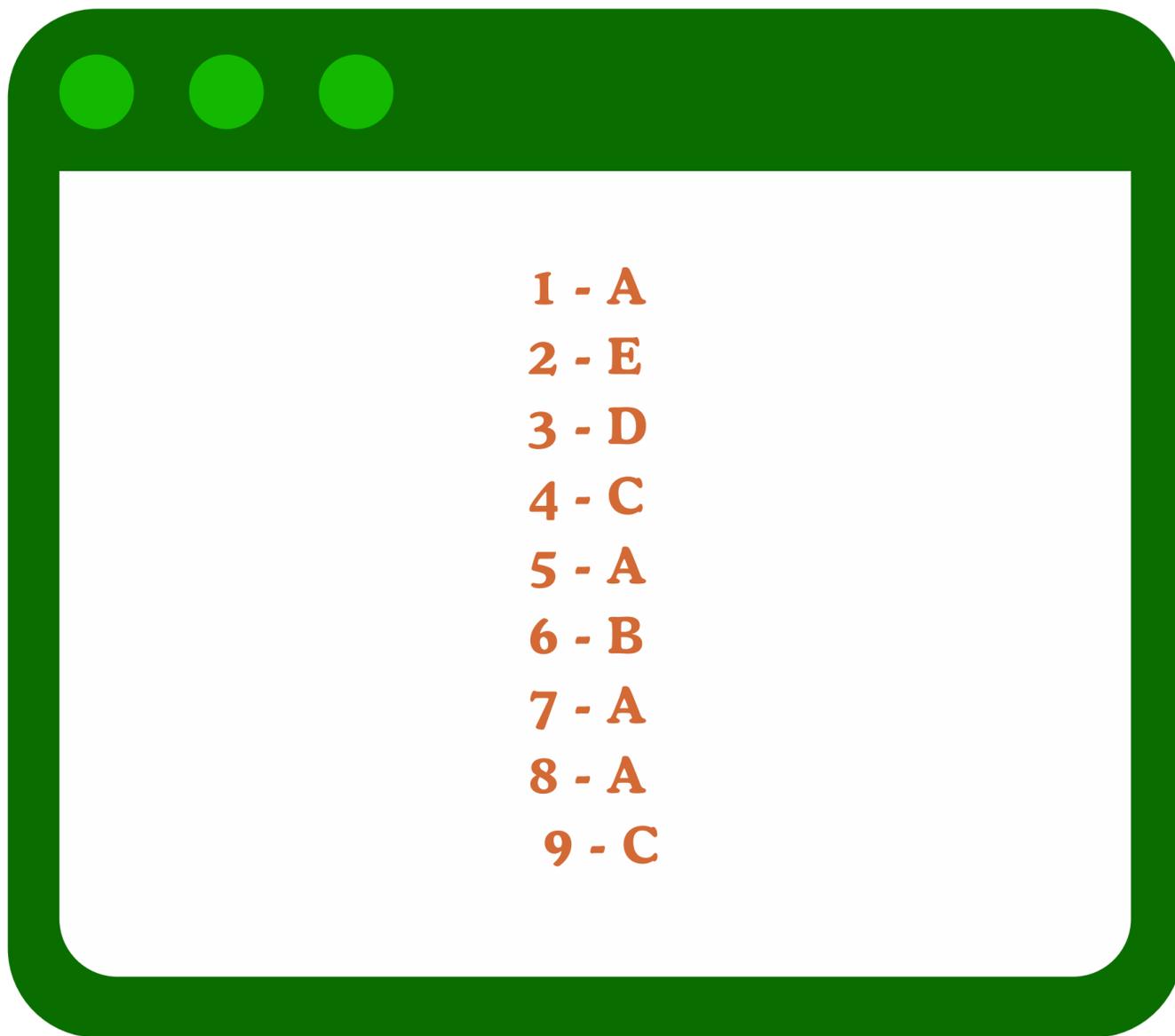
1

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram Novo Reino, que tanto sublimaram;

No texto lírico, o termo destacado, no verso “Passaram ainda além da Taprobana,”, expressa a ideia de

- a) causa.
- b) lugar.
- c) adição.
- d) tempo.
- e) finalidade.

CHAVE DE RESPOSTAS



CHAVE DE RESPOSTAS

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASILESCOLA. Classicismo: resumo para mandar bem no Enem. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/classicismo-resumo/>. Acesso em 27 mai. 2024.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

DESCOMPLICA. Classicismo: resumo para mandar bem no Enem. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/classicismo-resumo/>. Acesso em 27 mai. 2024.

LETRUS. Disponível em: <<https://professor.letrus.com.br/grades/4>> Acesso em: 29 abr. 2024.

PASSEIWEB. Classicismo – A poesia lírica de Camões. Disponível em: https://www.passeiweb.com/lit_port_poesia_lirica/ Acesso em: 29 abr. 2024.